



Setor sindical de Lisboa
volta aos petiscos na Festa *pág. 4*

10 de julho
Manifestação Nacional
pág. 8

julho
2014

PCP 

BOLETIM

DA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES
EM ESTRUTURAS SINDICAIS



Festa
da Primavera!
5, 6, 7 Setembro 2014 • Atalaia, Amora, Seixal

www.pcp.pt

A Festa de Abril

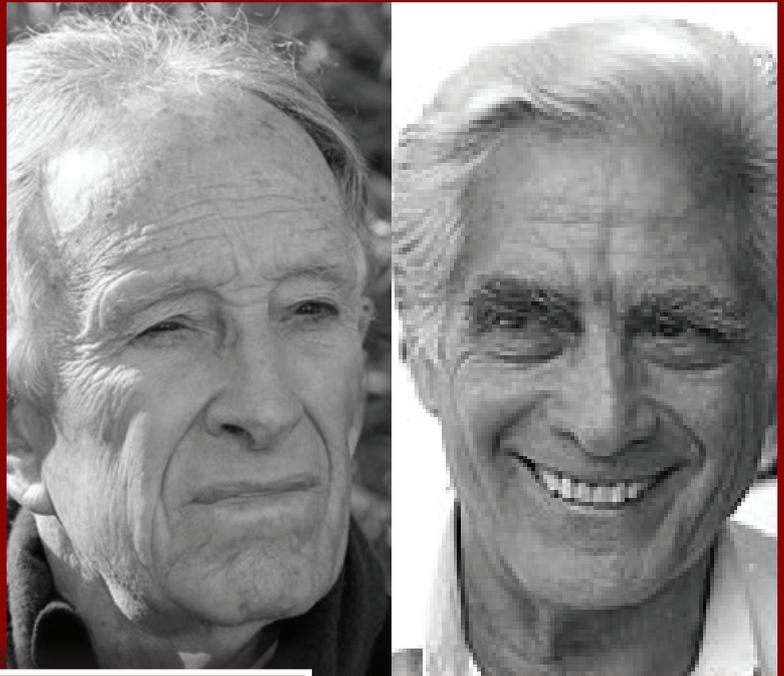
Porque não esquecemos...

Os nove anos passados sob a morte de Vasco Gonçalves – o Companheiro Vasco – foram assinalados no dia 11 de Junho, com uma romagem ao seu túmulo, no Cemitério do Alto de S. João.

**“Ou se é pela revolução ou se é pela reacção!
Não há cá terceiras vias...”**

Vasco Gonçalves

Dois dias depois, em 13 de Junho, cumpriram-se nove anos sobre a morte do Camarada Álvaro Cunhal, que aqui não podemos deixar de assinalar, lembrando excertos de uma intervenção feita em 1993, em Ponte da Barca, a respeito do que é ser comunista e cuja leitura integral pode ser feita em: "<http://www.dorl.pcp.pt/index.php/obras-alvaro-cunhal-menumarxismoleninismo-107/1941-o-comunismo-hoje-e-amanh-1993>" <http://www.dorl.pcp.pt/index.php/obras-alvaro-cunhal-menumarxismoleninismo-107/1941-o-comunismo-hoje-e-amanh-1993>



Ser comunista, hoje e amanhã

(...) Respondendo à questão “o que é ser comunista hoje?” pode assim principiar-se por dizer que ser comunista é ter como objectivo a construção em Portugal de uma sociedade socialista que, ao contrário do que sucede com o sistema socioeconómico capitalista, conceba e concretize como inseparáveis as quatro vertentes da democracia. (...)

Ser comunista num partido, como o Partido Comunista Português, que sempre foi, é e se define como partido da classe operária e de todos os trabalhadores, é defender (sempre com os trabalhadores, sempre com o povo) os seus justos interesses, direitos e aspirações, contribuir para a sua organização, a sua unidade e o desenvolvimento e êxito das suas lutas. E não só. (...) E estar sempre atento a todas as grandes desigualdades, injustiças e discriminações sociais e lutar e organizar a luta para que sejam corrigidas e para lhes por termo.(...)

Ser comunista (...) é lutar conseqüentemente pelas liberdades e a democracia (lutar nas movimentações sociais, na Assembleia da República, nas autarquias, no Parlamento Europeu, em todas as áreas da vida nacional), lutar com as massas populares, lutar pela unidade dos trabalhadores, pela confluência da luta de classes e estratos sociais antimonopolistas, lutar pela unidade ou convergência das forças democráticas, lutar por uma alternativa democrática. É defender o desenvolvimento económico tendo também como elemento integrante o progresso social, nomeadamente o melhoramento das condições de vida dos trabalhadores e do povo em geral e não como sucede com a política do Governo actual em que se procura o crescimento económico à custa do agravamento das condições de vida e de trabalho do nosso povo.

(...) Ser comunista, nas condições actuais de Portugal é lutar não apenas nas palavras mas nos actos contra um Governo de direita que não serve o povo nem o país, que arruína a economia portuguesa, degrada a situação social, perverte a democracia e compromete a independência e soberania nacionais.

Ser comunista é confiar no povo e nas potencialidades populares de compreensão, de determinação, de luta e de realização. É manter sempre estreita ligação com o povo, transmitindo ao povo os conhecimentos, a capacidade e a experiência do partido, e recebendo do povo elementos essenciais para o conhecimento rigoroso dos problemas e receber também opinião, e apoio, e estímulo e participação que se traduzem em poderosa energia revolucionária capaz de transformar a vida social para melhor. É ter consciência de que são os povos que acabam sempre por decidir da história e de que o socialismo só poderá ser construído por decisão e empenhamento do povo e nunca contra a sua opção e vontade. É ter confiança em que a luta, o futuro para a humanidade será melhor que o presente.

Ser comunista é compreender e praticar a política não para se servir da política em benefício próprio, mas para através da acção política

A maior alegria do militante comunista resulta do êxito alcançado, não para benefício próprio mas para benefício do povo.

Álvaro Cunhal
(O Partido com Paredes de Vidro, 1985)

servir o povo e o país. Com verdade, com convicção, com serena firmeza, com consciência tranquila. Mantendo vivos no pensamento e na acção valores básicos elementares como a igualdade de direitos, a generosidade, a fraternidade, a justiça social, a solidariedade humana.

(...) há quem diga que, se nós, comunistas, nos afirmamos de pé, firmes e convictos, é para morrermos de pé. A verdade (como já temos referido) é que, se assim nos afirmamos e assim somos, não é para morrer de pé, mas para de pé continuar a viver e a lutar, com confiança (fundamentada na análise das realidades) que o nosso ideal corresponde de tal forma às necessidades e aspirações mais profundas do nosso povo, que um dia dele será o futuro.

Editorial

Mais votos Mais percentagem Mais deputados Mais luta é o caminho!

Nas eleições para o Parlamento Europeu, o PCP obteve o melhor resultado dos últimos 25 anos - mais 35 mil votos, mais 2 pontos percentuais, mais 1 deputado.

Importante resultado para o reforço da luta que conduza à ruptura com a política de direita e abra caminho à construção de uma política alternativa, patriótica e de esquerda.

O resultado das últimas eleições demonstra-nos que é possível crescer e, também, o muito trabalho que necessitamos desenvolver para fazer chegar as propostas do PCP aos muitos milhares de portugueses e portuguesas que estão descrentes com as políticas dos governos de direita, mas não conhecem forma de quebrar esta inevitabilidade que lhes é apregoada diariamente.

Logo na semana seguinte às eleições, o Partido marcou a agenda política, com iniciativas diversas, acções de rua, apresentação de uma moção de censura na AR, visando a demissão do governo e a realização de eleições antecipadas.

A marcha pela baixa de Lisboa foi uma acção de massas com um impacto extraordinário, nela participaram militantes e simpatizantes, gritando bem alto a necessidade de pôr fim à política de direita, confirmada pelos resultados eleitorais ao penalizarem com uma pesadíssima derrota os partidos do Governo, na redução da expressão eleitoral dos três partidos que subscreveram o pacto de agressão (PS, PSD e CDS).

Mais luta é o caminho!

A exigência da **demissão do Governo**, não é uma exigência só dos comunistas - **é exigência nacional.**

O PCP assumindo a sua responsabilidade face ao imperativo nacional de defesa dos interesses dos trabalhadores, do povo e do País, mobiliza para a luta todos os sectores da sociedade que se têm visto espoliados dos seus recursos. Desenvolve, em simultâneo, todos os esforços na concretização de uma alternativa política que ponha fim à actual política de terrorismo social, no plano da acção institucional.

Perante a gravidade da situação que estamos a viver - nos planos político, económico, social e institucional - o PCP, pediu uma audiência ao PR, onde apelou para que demita o Governo, dissolva a AR e convoque eleições antecipadas como forma de, devolvendo-se a palavra ao povo, se encontrar a saída para a crise.

Neste esforço de construção de uma alternativa política, a par da luta e confiança, são necessárias todas as pontes de convergência com outras forças sociais e políticas e outros democratas e patriotas disponíveis para a defesa do Portugal de Abril. O PCP, em vez de andar perdido, como outros partidos, em lutas internas, procura abrir espaços para essa convergência, como é exemplo reuniões já realizadas. Também, nesta construção, cada militante é um alicerce dessas pontes.

O ataque contra a Constituição levada a cabo pelo Governo, consubstanciada na afronta sem precedentes ao Tribunal Constitucional, as propostas do Governo de ataque à legislação laboral, em particular, à contratação colectiva impõem uma resposta muito forte dos trabalhadores e do povo português.

Muito a propósito, o Partido promoveu no Centro de Trabalho Vitória um debate sobre as greves de 8 e 9 de Maio

de 1944 pelo trabalho, pelo pão e por géneros, que constituiu uma grande jornada de luta contra o fascismo, mesmo nas condições adversas do fascismo, os trabalhadores conseguiram que o governo cedesse em muitos aspectos.

Também, agora, foi pela luta que os trabalhadores da Administração Local conseguiram defender a semana de trabalho de 35 horas, em muitas empresas houve aumentos salariais e outras conquistas, trabalhadores precários conseguiram a sua integração nos quadros da empresa, os professores ganharam 611 sentenças que obrigam o Governo a pagar compensações pela caducidade dos contratos individuais, entre outras.

As lutas que têm sido desenvolvidas nas empresas, serviços e na rua, nomeadamente as últimas manifestações realizadas no Porto e em Lisboa, convocadas pela CGTP-IN, são bem a evidência da determinação dos trabalhadores e do povo na exigência da demissão deste governo e no combate a esta política anti-laboral e anti-patriótica. Por isso, no dia 10 de Julho, quando vai ser votado o pacote legislativo de ataque aos direitos dos trabalhadores - com destaque à contratação colectiva - à democracia e à Constituição, é imprescindível estar presente e mobilizar para a manifestação nacional convocada pela CGTP-IN.

A confiança nos trabalhadores e no povo é a força determinante neste combate desigual, é fundamental prosseguir a luta, dinamizar a acção reivindicativa, defender os serviços públicos.

Demissão do Governo é exigência nacional! ●



Derrotar o governo
e a política de direita



Concretizar uma política patriótica e de esquerda!

Passou pouco mais de um mês desde as eleições para o Parlamento Europeu, que confirmaram o reforço da CDU em votos, percentagem e número de deputados e os partidos do governo sofreram das maiores derrotas de sempre. A votação nacional mostrou bem o enorme descontentamento do povo português com a política das troicas, reforçando a análise que fazemos de que é urgente e necessário romper com esta política e construir uma alternativa patriótica e de esquerda, consubstanciada no desenvolvimento soberano do nosso país e nos valores de Abril.

Para isso precisamos de continuar a dar resposta e a desenvolver a luta de massas para enfrentar a ofensiva que continua.

A resistência e a luta dos trabalhadores nos locais de trabalho e na rua pelo aumento dos salários, nomeadamente do salário mínimo nacional, em defesa dos direitos e

da contratação colectiva, em defesa dos serviços públicos e das funções sociais do Estado, alvos do maior ataque de sempre desde o 25 de Abril.

A Semana de Luta convocada pela CGTP-IN para o final de Maio demonstrou que é possível alcançar vitórias, com os trabalhadores em muitas empresas, em resultado da luta, a conseguirem o aumento do salário, o cumprimento dos direitos consagrados nas convenções colectivas e a concretização de reivindicações várias.

Os trabalhadores da Administração Pública e do sector empresarial do Estado, em resultado da sua luta, resistiram e travaram o aumento do horário de trabalho em inúmeras autarquias e outros serviços públicos e o Tribunal Constitucional finalmente deu razão aos trabalhadores e aos sindicatos e declarou inconstitucionais os cortes salariais a que têm vindo a ser sujeitos.

As grandes manifestações de 14 de

Junho no Porto e de 21 de Junho em Lisboa, constituíram importantes jornadas de luta que trouxeram às ruas milhares de trabalhadores que exigem a demissão imediata deste governo, a convocação de eleições legislativas antecipadas e o fim da política de direita, de exploração e de empobrecimento.

A luta vai continuar contra a ofensiva que continua e pela demissão do governo e a derrota da política de direita

10 de Julho: grande Manifestação Nacional em Lisboa

As propostas de lei de alteração ao Código do Trabalho apresentadas pelos partidos do governo com a cumplicidade da UGT, que agora estão em discussão pública, constituem o maior ataque de sempre ao direito de negociação colectiva conquistado com o 25 de Abril e



consagrado na nossa Constituição e prolongam os cortes no pagamento do trabalho suplementar e em dias feriados, inserindo-se num ataque mais vasto aos direitos dos trabalhadores e aos sindicatos de classe. A Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas faz, também ela, parte desta ofensiva, com a intenção do governo em retomar os cortes salariais chumbados pelo Tribunal Constitucional e em clara afronta a este órgão de soberania.

Uma ofensiva que exige a elevação da luta e a mobilização dos trabalhadores nas empresas e locais de trabalho e na rua.

O PCP, sempre na primeira linha da luta em defesa dos direitos dos trabalhadores e das populações, tem em curso uma acção nacional de contacto e esclarecimento em defesa da contratação colectiva e dos direitos dos trabalhadores e a exigir a devolução dos feriados roubados aos trabalhadores.

No dia 10 de Julho serão votadas as propostas de alteração ao Código do Trabalho e várias outras peças legislativas com graves consequências para os trabalhadores, numa tentativa de tudo fazer passar antes do período de férias.

Face à enorme gravidade desta ofensiva, a CGTP-IN apelou à continuação da luta dos trabalhadores nas empresas e locais de trabalho e convocou para dia 10 de Julho, em Lisboa uma grande manifestação nacional, com mobilização de todos quantos querem rejeitar mais esta afronta às conquistas e valores de Abril e exigir outra política de esquerda e soberana.

Os trabalhadores em estruturas sindicais têm estado presentes em todas as lutas que se têm desenvolvido. No dia 10 de Julho lá estaremos a exigir a ruptura com esta política e um governo e uma política patriótica e de esquerda!

**Temos propostas.
Há alternativa!**

A LUTA CONTINUA!

Médio Oriente a ferro e fogo

O imperialismo aprofunda a sua cavalgada de agressão e violência no Médio Oriente. Como se não tivessem bastado as invasões e ocupações do Iraque e do Afeganistão, com o seu caudal de morte, destruição e de rapina dos recursos naturais desses povos, os EUA, a NATO e os seus aliados lançaram depois um brutal ataque à Líbia e à Síria, para além da continuada ingerência em processo políticos em curso noutros países árabes do Médio Oriente e do Norte de África, como o Egipto, a Tunísia, etc.

Sedentos dos proveitos do petróleo, gás e outros recursos, as transnacionais da especulação e da guerra e os governos que as servem utilizam o terrorismo da Al-Qaeda e outros grupos armados de mercenários pagos a peso de ouro e armados até aos dentes pelo grande capital e com o apoio de várias monarquias feudais árabes como o Qatar e a Arábia Saudita, para desestabilizar vários países da região e assim garantir a

sua brutal e acelerada exploração. As imagens que nos têm chegado recentemente do Iraque, com mercenários de um dito exército islâmico – ISIS – a assassinar a sangue frio centenas de militares e civis, são bem o símbolo de até onde vai a hipocrisia das potências capitalistas que apoiam estes bandos para depois dizerem que estão muito preocupados com o terrorismo. Na verdade, estes grupos “fundamentalistas” sempre estiveram ao serviço do grande capital e sempre constituíram uma tropa de choque do imperialismo, que a utiliza como complemento aos seus exércitos invasores, para impedir a verdadeira luta de libertação que, no Iraque, conta, desde a invasão e ocupação, com a participação de diferentes organizações e forças políticas nacionalistas e anti-imperialistas. Este protagonismo atribuído a estes bandos fundamentalistas, sempre repetido pela comunicação social dominante, pretende uma justificação para uma nova intervenção militar ou ingerência dos EUA e dos seus aliados da NATO. E temos a Palestina, onde o Governo de Israel decidiu construir mais 1500 novas casas na Cisjordânia, incluindo em Jerusalém Oriental. Estes colonatos são ilegais face ao Direito Internacional, constituem um obstáculo para

o processo de paz e ameaçam a solução de dois Estados. O que Israel pretende com esta decisão é inviabilizar a ligação entre Jerusalém Oriental e o resto do território palestino na Cisjordânia, pondo em causa o objectivo de Jerusalém como capital partilhada de Israel e da Palestina. Não é por acaso que Israel assim procede uma vez mais, para além de continuar a perseguir e a assassinar patriotas palestinos, num momento em que se reforçou a unidade política da Palestina, com a formação de um governo de união nacional. Este é pois um momento muito importante para afirmarmos a nossa incondicional solidariedade com a heróica luta do povo palestino pelo fim da ocupação, dos colonatos e do muro israelita, pela libertação de todos os presos políticos, pelo retorno dos refugiados, por uma Palestina finalmente soberana e em paz, com capital em Jerusalém. Reforcemos também o nosso apoio e solidariedade a todos os povos que, resistindo ao imperialismo, lutam pela sua independência, contra a agressão e exploração. No Médio Oriente como em Cuba, na Ucrânia, na Venezuela, na Bolívia ou na Sahara Ocidental, a luta continua pela liberdade, pelos direitos, pela vida e pela paz! ●

Sector Sindical de Lisboa VOLTA AOS PETISCOS!



Depois de seis anos de Marisqueira, o Sector Sindical da ORL está de volta aos Petiscos! No mesmo espaço mas com cara renovada, do bacalhau frito às moelas, regressam também o chouriço e a morcela assada e trazem consigo o atum com feijão-frade, a salada de bacalhau com grão e a sopa de feijão com lombardo. Os mais "ligeirinhos", podem sempre escolher uma baguete de atum ou o típico pastel de bacalhau.

Durante os três dias da FESTA, qualquer que seja a opção, o acompanhamento é certo e fica na memória de quem por lá passa: uma boa dose de alegria e camaradagem a gosto! Para garantir que assim é e que prestamos um bom serviço a todos quantos nos procuram, é preciso começar já a preparar os **turnos de serviço na Festa**, quer no espaço do sector quer em termos centrais. Este ano, como nos anteriores, os trabalhadores em estruturas sindicais dão o seu contributo no serviço às **Portas da Atalaia** e nos turnos da **Tasca dos Petiscos**, onde, para além de assegurarem os turnos de Sábado à tarde e Domingo de manhã, participam noutros no decurso dos três dias da Festa, seja no empratamento/atendimento como no pré-pagamento/tesouraria. Mas até lá, até 5 de Setembro, é preciso arregaçar as mangas e deitar mão ao muito trabalho que há por fazer! Da limpeza do terreno à preparação dos materiais e equipamentos, passando pela montagem dos espaços, pinturas e acabamentos, **chegou a hora de rumar à Atalaia e arrancar com a**



construção da Festa! E foi isso mesmo que fizemos no passado Sábado, dia 28 de Junho. A partir das oito da manhã, fomos chegando ao bar dos estaleiros da Atalaia para dar o "pontapé de saída" numa jornada que, sendo a primeira após vários meses de "jejum", evidenciou, uma vez mais, uma inestimável característica que, sendo só nossa, é invejada por muitos: a força e determinação do nosso espírito militante e a alegria contagiante com que fazemos de cada jornada um grande dia de trabalho e convívio! E se a partir de dia 28, de Terça a Domingo, todos os dias são dias para darmos o nosso contributo e ajudar a Festa a crescer, para todos os que dirigem, representam e trabalham nas estruturas sindicais do distrito, os dias **5 e 19 de Julho e o dia 16 de Agosto marcam as Jornadas do Sector**, onde tudo faremos para que não faltem os habituais almoços-convívio. E no último Sábado de Agosto – dia 30 – lá estaremos também numa jornada que, sendo de mobilização geral, é sempre marcada pela participação do Secretário-Geral do Partido.

Quem, a seguir ao almoço, passa pelos estaleiros, não fica indiferente às palavras de Jerónimo de Sousa na saudação que faz aos construtores da Festa e é sempre com emoção que vive a explosão de alegria e movimento que surge aos primeiros acordes da Carvalhesa! Para que a Festa seja ainda mais grandiosa, o empenho e dedicação que damos no terreno tem que ter correspondência fora dele, tanto no plano da sua divulgação da como na venda antecipada das EP's. E se o Sector vai ter as habituais **bancas de venda de EP's no Cais do Sodré, a partir das 17h30 – em Julho e Agosto** – cada um de nós deve fazer um esforço para comprar já a sua EP e conseguir que também outros o façam.

A divulgação da Festa e a compra/venda antecipada das EP's, A construção da Festa e a participação nos turnos de serviço, São tarefas de todos nós!

CONTAMOS CONTIGO!

Manif Nacional

todos a Lisboa!

10 JUL

Desfile para Assembleia da República

14h30

Participa!

**Defender a
Contratação
Colectiva!**



**Pré-concentrações:
M. de Pombal**

(Administração Pública central,
regional e local)

Cais do Sodré

(Sector privado, Empresarial
do Estado, Interjovem e
Inter-Reformados)

CONTRA O ROUBO DOS DIREITOS, SALÁRIOS E PENSÕES

O governo destruiu sectores produtivos, promoveu o desperdício dos recursos nacionais, alienou empresas e sectores estratégicos, transferiu instrumentos de gestão e planeamento económico nacionais para UE, tudo agravado com o Tratado Orçamental, originando estagnação e recessão económica, défices estruturais e público e dependência externa que fazem perigar a independência e soberania nacionais.

O estado de definhamento em que a política de direita mergulhou o país e as medidas de "austeridade" que foram impostas para aumentar a exploração dos trabalhadores e o empobrecimento do povo, agravaram todos os problemas sociais, reflectidos num desemprego crescente e no alastramento, sem precedentes, da pobreza, da miséria e da exclusão social.

**Afirmar os
valores de Abril!**

Se quiseres dar o teu contributo para este boletim, envia-nos os teus textos ou sugestões para boletim.tes@gmail.com